

A COSTA DE CAPARICA



Conforme promettemos, damos hoje mais uns croquis d'aquella miseravel povoação, cujos habitantes reduzidos á miseria appellam n'este momento para os sentimentos generosos dos seus concidadãos.

**Subscrição para a reconstrução das casas dos pescadores de Caparica victimas do incendio.**

Transporte.....	24\$500
M. M.....	2\$250
J. L. A.....	\$100
Anonymo.....	2\$000
Redacção da «Verdade», de Thomar.....	2\$000
José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque.....	\$500
Lithographia Guedes.....	4\$500
<b>Somma .....</b>	<b>35\$850</b>

## A SEMANA



O microbio travesso tem passado a estação calmosa a divertir-se comnosco.

Um verdadeiro traquinas, um vadio, um filho-familia endinheirado e que, tendo garantido o pão-nosso — que-remos dizer o pão d'elle — de cada dia, se entretem a jogar o jogo das escondidas com a humanidade na nossa patria!

— Ih! já!... faz-nos o brejeirete...

Fosquinhas d'aqui, fosquinhas d'ali, e o sr. ministro do reino á espreita, em sobresaltos, quarentenas para a direita e para a esquerda, desinfecções d'um lado, fumigações do outro, e o garoto do microbio, ora avançando atrevido, ora esquivando-se ás arrecuas, a pôr o sal na moleira de s. ex.<sup>a</sup>, como uma tal profusão esbanjadora que mal se justifica, em face do imposto a que ficou sujeito aquelle artigo de tempero!

Alguma virtude havia de ter o sr. Barjona, e esta do medo do microbio não é por certo o somenos façanha da gerencia governativa de s. ex.<sup>a</sup>

Talvez que seja até a mais gloriosa...

Como é sabido, quem levou o microbio para Hespanha foi um Don Fulano de tal Queixal.

Alicante vivia em doce e socegada paz, saboreando as suas bellas uvas da presente colheita e as saus melhores passas da colheita passada, quando inopinadamente lhe cae em cima, como um acrolitho despenhado lá de riba pela mão traiçoeira d'algum mundo malfazejo, a pessoa do Doñ Fulano Queixal, um Queixal podre, mal cheiroso, cariado de microbio até o alveolo e que tem feito andar o ministro do reino Romero Robledo n'uns papos d'aranha de que, desejamol-o sinceramente, esteja isento o seu collega d'estes reinos...

Como era de suppôr, logo que constou em Lisboa que fôra um Queixal que levára o microbio para Hespanha, todos os queixaes da cidade, sem distincção de classe nem de maxillas, fôram postos de quarentena, estabelecendo-se um lazareto especial, onde estes terriveis portadores do morbo serão beneficiados, fumigados, e em ultimo caso chumbados, quando as necessidades hygienicas assim o exijam.

Para exercer o cargo de chumbador-mór d'esse hospicio, diz-se que será nomeado o reverendo padre Amado, tão notavel pelas suas chumbadellas no lyceu como pelos seus protestos no *Diario de Noticias*.

Esta ideia de chumbar os atacados de microbio não é propriamente invenção nossa; é apenas uma contrafacção grosseira, como se diz nos annuncios do *papier Duc*, do que actualmente se está usando lá por fóra, aonde, segundo informam telegrammas, os que fogem da terrivel epidemia são chumbados a quartos de balla pelos habitantes das povoações onde esperavam encontrar abrigo e protecção.

É uma grande abnegação humanitaria de que a Europa civilisada está dando provas, e que Portugal imita, como imitará tudo, sempre que se trate de progresso — d'este lote...

Mas, voltemos ao queixal.

Como era de justiça, o queixal do sr. presidente do conselho — o unico que resta a s. ex.<sup>a</sup> — foi sensatamente excluido das medidas geraes tomadas contra todos os queixaes indigenas. Nem podia deixar de ser; o queixal do sr. Fontes está ao abrigo da mais leve suspeita de microbio...

No espirito de todos vive ainda bem presente o desgosto crudelissimo porque passaram os povos d'esta nação quando — qual outro Queixal funesto caindo em Alicante — caíu em Lisboa o penultimo queixal do sr. Fontes. Todos nos lembramos d'essa crise aterradora, mas ao presente louvado Deus! não ha motivo para susto porque os queixaes do grande homem não costumam abalar se não quando s. ex.<sup>a</sup> quer abalar para o estrangeiro...

Sem embargo, a povoação de Pedroços não anda satisfeita.

As ruas immundas, os ares viciados, as casas infectas não assustam pessoa alguma, mas a presença do sr. Fontes n'aquelles sitios traz toda a gente sobre um sedeiro!

O queixal de s. ex.<sup>a</sup> não deixa pregar olho ás familias assustadas; apparece-lhes em sonhos, sob a forma horripilante d'um Ashevero aterrorador, semeando microbios por toda a banda com a rapidez e profusão com que podem semear milho miudo os mais aperfeçoadosapparelhos agricolas!

Dê manhã, na praia, quando s. ex.<sup>a</sup> assoma de cuecas entre as cortinas da barraca, para tomar o seu rico banho, um grito horripilantemente unisono sae de todas as boccas, indo acordar os eccos montanhosos de Porto Brandão:

— Fugamos! que lá vem o queixal!!!...

E a praia fica deserta em pleno dia, como pela calada da noite, quando a lua macilenta illumina o Tejo de crystal...



Ora isto assim não pode continuar! Temos a maior de todas as considerações pelo queixal do sr. Fontes, mas, em nome dos banheiros de Pedroços, prejudicados nos seus interesses, e ainda em nome dos proprios banhistas, impossibilitados assim das lavagens geraes, no curto lapsó de tempo em que annualmente lhes é dada essa extravagancia, exigimos que o queixal do sr. Fontes, já que não pode, pela sua cathegoria, ser sujeito ás prescripções geraes, seja ao menos apontado á attenção publica com a bandeirinha amarella que serve de distinctivo ás prove-niencias de porto sujo...

PAN.

## CHRONICA PORTUENSE

*De como a propaganda do sr. José Dias Ferreira tem diversos pontos de contacto com o caldeirão da propaganda jesuitica no Paraguay.*

Continua pelos amenos vallados do Minho, comendo jantares e boas creaturas inoffensivas, o sr. José Dias Ferreira, que tem inundado com a sua eloquencia as orelhas attonitas de tantos amigos e correligionarios. Toda a gente pensava, incluindo o proprio sr. José Dias, que o partido constituinte era composto por meia duzia de cavalheiros, amigos pessoases do habil advogado, simplesmente. Mas qual não é a admiração do paiz e do proprio sr. José Dias ao vêr no Porto, em Braga, em Famalicão, em Níne e mais paizes da Europa, que as populações são absolutamente constituintes, sendo até difficil encontrar-se individuo que pertença a qualquer outro partido!

Isto é muito lisongeiro para todos, para a patria, para o povo e até para o proprio sr. José Dias, porque comprehender o programma do seu partido denota uma perspicacia das mais apuradas e um sabor politico dos mais raros. Mas a verdade é que os amigos do sr. José Dias, que andam ao redor d'este grande homem, batendo o tamtam dos grandes reclames e fazendo com os talheres o que Christo fez com os peixes, arranjam um bello systema para conquistarem adeptos, proselytos, correligionarios, que, embora não seja novo, nem por isso deixa de ser pittoresco. Conta J. Tanas na sua *Visita ás possessões portuguezas* que os nossos jesuitas tinham um expediente singular, mas profiquo, para arrebanharem os indigenas do Paraguay para o aprisco da Sociedade de Jesus. A uma certa hora do dia, os reverendos padres levavam para a praça um enorme caldeirão de sopa, coisa appetitosa, e todos os selvagens que fossem á missa tinham direito a uma tigelada de sopa. Nunca jamais houve propaganda que mais resultados desse e que mais couves comesse. Os paraguayanos, que tinham um justificado horror pelo trabalho, consagravam-se todos de alma e estomago á relegião do Christo e chegou a haver crente que levava o extremo da sua fé a ingerir meia duzia de malgas de caldo, com uma unção capaz de fazer chorar as pedras.

Ora os amigos do sr. José Dias, e elle proprio, conhecem perfeitamente todos os expedientes da politica, e, principalmente, as intimas relações da crença politica, com os regalos do palatino. Em qualquer parte onde chega o habil advogado, annuncia-se um jantar de 40 talheres, de 60 talheres, de 100 talheres, de modo que muita gente, muito boa gente, na vespera do grande banquete vê que foi toda a sua vida constituinte, que não ha partido mais patusco do que o do sr. José Dias, e que se o sr. José Dias, elle proprio, subir ao poder, creando as tradicionaes maiorias dos governos, o paiz será transformado em mesa redonda á custa do pé-de-meia das finanças nacionaes. «Caspité! exclama todo o Minho, e eu que não me lembrava que era constituinte!»

Tal é o grande segredo da bella propaganda que o sr. José Dias tem feito cá pelas provincias do norte. E' um mais-a-mim mais-a-mim de correligionarios, que já vão faltando rabanos e cenouras para tanto patriota.

Se fosse possível apparecer mais outro sr. José Dias — valha-nos Deus! — as provincias d'aquem Douro appareceriam devoradas como se cahissem sobre ellas diversas pragas de gafanhotos. Felizmente o torrão da patria é pequeno para dois gigantes. Mas eu não posso passar adiante sem fazer aqui uma observação necessaria, já que lembrei a propaganda jesuitica do Paraguay. Muitos patricios meus e muitos illustres cidadãos do Minho podem ficar pouco lisonjeados com a allegoria.

Que o sr. José Dias tenha o espirito astuto dos reverendos padres, isso admite-se, elle proprio o admite; mas que os convivas dos seus banquetes possam entrar em paralelo com os sopeiros das missões, isso de modo algum. Protesto contra uma tal insinuação, e tenho razões para o fazer. No Palacio de Crystal portuense, por exemplo, deu-se um jantar de 100 talheres. (A baixella do Palacio é das maiores e mais completas). Isto é: o jantar annunciou-se de 100 talheres; mas procurando-se, investigando-se, clamando-se por todos os constituintes da cidade da Virgem não appareciam senão quatro, o visconde de Fragozella, o dr. Pêras p'rá Santa, o advogado Vasques de Mesquita e mais um. Faltavam, portanto, 96 constituintes para que se podesse executar o grande jantar politico dado em honra do sr. José Dias. Houve quem lembrasse que se publicasse o ménu; mas o expediente que devia ser magnifico em Assumpção, e em todos os dominios do velho Francia, poderia talvez exasperar os constituintes do futuro que tivessem a pança satisfeita.

2 Começaram então as correrias dos quatro constituintes puros em busca dos constituintes calados. As dores mudas são ás vezes as maiores, e quem sabe quantos constituintes de pólpá se escondem ás vezes no silencio da sua modestia e da sua prudente sabedoria!

Afinal, depois de muito suor vertido, de muito cavallinho de praça estropiado, de muito collarinho substituido, os promotores da papança conseguiram pescar meio cento de constituintes, quasi todos de maior idade e todos convencidos de que só o sr. José Dias é capaz de endireitar a coisa publica. O jantar, realmente, foi de cincoenta parçeiros, mas como cada um d'elles se serviu de dois talheres, temos que as folhas bem informadas não erraram, affirmando que elle foi de 100 talheres. Em Famalicão, onde o sortimento das copas não é tão completo, chegaram a faltar talheres para tantos constituintes, já provados nas heroicas luctas do paio assado e do arroz de frangão, de modo que entraram em exercicio diversas colheres de pau de lorangeira. Para os futuros banquetes, portanto, ha o modificar os annuncios respectivos, estabelecendo-se claramente que o banquete é de tantos talheres e tantas colheres de pau. Esta conquista é uma das mais importantes da viagem politica do sr. José Dias.

JOÃO TRIGO.



O *Diario Illustrado*, o orgão das familias honestas e limpas, referindo ha dias o caso galante d'uma gentil peccadora que se correspondia com o amante, confiando e recebendo as missivas da concavidade d'um rochedo, escreve as seguintes linhas:

«Y, tremula, commovida, palpitante de anciedade, meteu a mão na concavidade do granito.

De repente um cheiro, que não se parecia absolutamente nada com o ylang ylang, suffocou-a, a mão colou se-lhe ao papel, e Y viu a sua pobre carta guarnecida de relevo cõr de ouro velho.»

O artigo não vem assignado, mas, pelo cheiro, não póde deixar de ser do punho de *Gabriel Claudio*.

# OS MIROBIOS



Microbio de sangue azul,  
Todo liró, todo triques;  
Microbio que anda no reino  
Do tempo de Affonso Henriques.



Microbio que não nos deixa  
Sem que de tudo dê cabo;  
Microbio que não tem dentes  
Mas morde que tem diabo...



Microbio já dissecado,  
Que anda de pé por mil  
Microbio feito em torresmo  
E conservado em vinagre.



Microbio que faz as chagas  
Do feito ao seu sabor,  
E que apesar de ser preto  
Tem tido mais d'uma côr...



Microbio que entrou na terra  
Vindo nas aguas das chuvas;  
Microbio que está por tudo  
Sempre que apanhe umas luvas.



Microbio do retrocesso,  
Co'as mais exóticas baldas;  
Microbio que só fecunda  
Na temp'ratura das Caldas.



É ponto averiguado que o microbio tem a fôrma d'uma virgula, que é precisamente, ha longo tempo, a pontuação da nossa politica...  
Como se não bastasse essa infinidade de microbios cazeiros, que dia a dia nos vão moendo na paciencia e na bolsa, apparece agora mais este a espreitar-nos de Hespanha, alem do outro, ainda mais perigoso, que ha muito nos espreita de Inglaterra.

## CHRONICA DAS CALDAS



Está tudo muito murcho.  
O conselheiro Pim, depois de ter conseguido pôr ao fresco quasi todos os banhistas, foi por seu turno pôr-se ao fresco para a praia de S. Martinho.

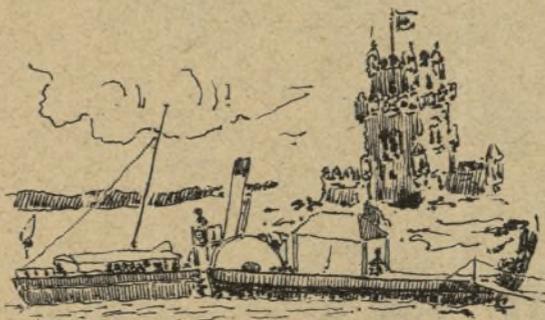
Em quanto durou a concorrência de forasteiros nas Caldas, o conselheiro andava de viseira caída, sorumbático, trombudo, como quem vê o seu remedio a sumir-se por agua abaixo, porque era um beber de chá e um devorar de bolaxinhas d'uma pessoa se benzer...

Mas, logo que os banhistas desapareceram, afugentados decerto pela catadura de poucos amigos com que o conselheiro os recebia, mudou este de parecer, apresentando a physionomia mais jovial que se ha visto em pessoas satisfeitas.

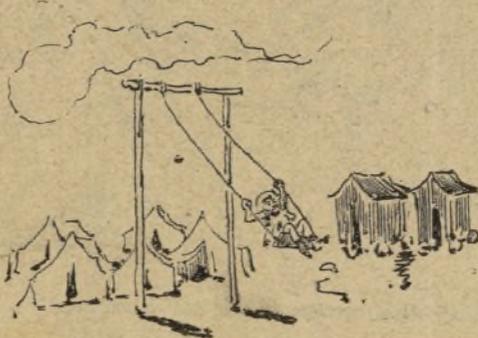
— Agora sim! disse elle, esfregando as mãos de contentamento: agora com o club ás aranhas é que eu vou fazer economias capazes de abalar o deficit...



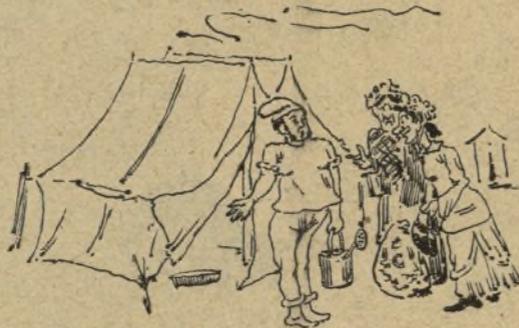
## NA PRAIA DE PEDROIÇOS



Sopram zephiros amenos  
Na bella praia em Pedroços;  
Ao longe, varios pequenos,  
Fazem girar os baloiços.



Andam boias de cortiça  
Das aguas nadando á tona;  
Velhas de cuiã postiça  
Pedem barraca de lona...



E Elvira espera na praia,  
Deitando o olhar de revez,  
Que o noivo se arranje e saia  
Da barraca num'ro dez...



Ao cabo d'um quarto d' hora,  
Que Elvira aguardando aneia  
São Benjamin cá p'ra fóra  
Trajando fato de meia.



Fictam-se os dois namorados  
Nas olhadellas mais ternas;  
E o noivo sente eriçados  
Os fartos pellos das pernas...



Ligeiro como a gasella  
Salta p'ra dentro d'um barco,  
Deita mais uma olhadella,  
E — zas! — atira-se ao charco!



Elvira, morta de susto,  
Torna-se côr de gengibre,  
E faz callar, mas a custo,  
Um — ai! — de grosso calibre...



O noivo, apenas mergulha;  
Mais leve de que o sabugo,  
Lá vem nadando de agulha,  
Ligeiro como um bisugo.



P'ra que *ella* não se amedronte  
É Benjamin que a conduz;  
Chega a nympha ao fim da ponte  
— Um! — dois! — trez!... e catrapuz!...



(Conclue no proximo numero.)

PAN.

## NAS PRAIAS



Varias sereias  
Vemos de saias,  
Sobre estas praias  
Que o Tejo molha  
Mas, ao fictarmos  
Tanta sereia,  
Nem a mais feia  
Sequer nos olha !

Na Nazareth  
Formam rebanho,  
Para que o banho  
Com *elle* tomem ;  
E de amor dizem,  
Sentindo o flato :  
— Que bello fato !  
— Que lindo homem !

Gustavo Bopphalpaal

O mestre, na praia da Nazareth.

Nós, na praia de Pedriços.